

Resumo: Esta pesquisa, realizada por meio do método comparativo, teve como objetivo geral analisar ações desenvolvidas por museus especializados em pessoas com deficiência visual — mais especificamente os museus do toque (Museo Afis; Museo Tattile Statale Omero; Museo Tifológico de la ONCE). Neste sentido, visando elucidar o debate referente a esse modelo de museu, foi necessário: identificar categorias de/e museus especializados em pessoas com deficiência visual; sintetizar as ações desenvolvidas com base nas tipologias e componentes de acessibilidade; e comparar as ações realizadas entre os objetos da amostra. No que concerne os resultados, foi possível notar a presença de cinco das sete tipologias de acessibilidade (atitudinal; arquitetônica; metodológica; programática; comunicacional; natural e instrumental) apontadas na bibliografia especializada, em ações realizadas pelos museus (não individualmente). Além disso, todos os componentes de acessibilidade também encontram-se nos museus: uso, orientação, deslocamento e comunicação.

Palavras-chave: Acessibilidade em museus; Acessibilidade informacional; Acesso à informação; Memória; Museus acessíveis.

Abstract: This research, conducted using the comparative method, aimed to analyse actions developed by museums specialised in visually impaired people — more specifically, touch museums (Museo Afis; Museo Tattile Statale Omero; Museo Tifológico de la ONCE). To elucidate the debate regarding this museum model, it was necessary to: identify categories of museums specialised in visually impaired people; synthesise the actions developed based on the typologies and components of accessibility; and compare the actions performed among the objects in the sample. Regarding the results, it was possible to note the presence of five of the seven accessibility typologies (attitudinal; architectural; methodological; programmatic; communicational; natural; and instrumental) indicated in the specialised literature, in actions carried out by the museums (not individually). Furthermore, all accessibility components are also found in museums: use, orientation, movement, and communication.

Keywords: Accessibility in museums; Information accessibility; Access to information; Memory; Accessible museums.

Introdução

O museu, historicamente relacionado a *Μνημοσύνη* (*Mnēmosýnē* — *Mnemosine*), é a personificação da memória e da lembrança, mãe das nove musas — das artes e das ciências (HESÍODO, 1995). A Casa das Musas é definida hoje pelo Conseil International des Musées como:

[...] uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade, dedicada à pesquisa, coleta, conservação, interpretação e exposição do patrimônio material e imaterial. Aberto ao público, **acessível e inclusivo**, ele **incentiva a diversidade** e a sustentabilidade. Os museus operam e se

comunicam de forma ética e profissional, com a **participação de diversas comunidades**. Eles oferecem ao seu público uma variedade de experiências de educação, entretenimento, reflexão e compartilhamento de conhecimento (CONSEIL..., 2022, *tradução¹ e grifo próprio*).

Embora seja possível notar que o Conselho estabelece explicitamente parâmetros de integração social para pessoas com deficiência no que concerne a este modelo de organização, o pragmatismo do mundo real infelizmente costuma ignorar belas e estruturadas definições.

Em praticamente todas as modalidades de instituições que possuem vinculação ao universo da memória e da informação, é possível notar fragmentações a respeito da temática acessibilidade. Esse é o caso de bibliotecas (SILVA, 2025), repositórios (FRANCISCO, SILVA e GONÇALEZ, 2023) e arquivos (ALBUQUERQUE, SOUZA e GUIMARÃES, 2015). A solução geralmente é a adaptação de parte do acervo e/ou da instituição, ou instituições especializadas amplamente acessíveis, como as bibliotecas Braille. No caso dos museus, o mesmo se aplica.

Para efeito de ilustração, os museus mais populares (mais visitados em 2023) do globo segundo a Forbes (2024) – Musée du Louvre (2025), Zhōngguó Guójiā Bówùguǎn (2025) e British Museum (2025) – são tradicionalmente ligados a arte e história e possuem um elemento em comum: seus acervos são amplamente difundidos por meio do espectro visual (pinturas, esculturas e afins). Porém, como sabemos, muitas pessoas possuem uma redução parcial ou até mesmo a perda total da visão. No Brasil, por exemplo, são cerca de 3% da população nacional, quase 7 milhões de brasileiros (INSTITUTO..., 2021; 2022).

Pensando a respeito das possibilidades de apropriação envolvendo a memória enquanto participe os museus, como na educação, entretenimento, cultura e no conhecimento, surge a seguinte questão: quais são as ações desenvolvidas por museus especializados em pessoas com deficiência visual? Visto isso, foi delimitado como objetivo geral a análise de ações realizadas por museus especializados em pessoas com deficiência visual. Enquanto objetivos específicos, foi necessário: identificar categorias de/e museus especializados em pessoas com deficiência visual; sintetizar as ações desenvolvidas com base nas tipologias e componentes de acessibilidade; e comparar as ações realizadas entre os objetos da amostra.

Este estudo se justifica simultaneamente no âmbito científico e social, pois evidencia a atuação de instituições de extrema relevância na sociedade, os museus. Além disso, propicia a possibilidade de aplicação prática de medidas de acessibilidade que visam a integração social de pessoas com deficiência na sociedade, tendo como exemplo esses museus especializados.

¹Texto no idioma original: [...] une institution permanente, à but non lucratif et au service de la société, qui se consacre à la recherche, la collecte, la conservation, l'interprétation et l'exposition du patrimoine matériel et immatériel. Ouvert au public, accessible et inclusif, il encourage la diversité et la durabilité. Les musées opèrent et communiquent de manière éthique et professionnelle, avec la participation de diverses communautés. Ils offrent à leurs publics des expériences variées d'éducation, de divertissement, de réflexion et de partage de connaissances.

Metodologia

De natureza básica, esta pesquisa fomenta a construção e fortalecimento teórico de discussões referentes à acessibilidade de pessoas com deficiência visual em museus acessíveis. Enquanto abordagem se classifica como qualitativa, pois foi necessária a compreensão de motivações, atitudes e pressupostos (HAGUETTE, 1995), que envolvem as temáticas, memória e acessibilidade.

Em respeito a sua tipologia, é definida enquanto descritiva, pois almejou observar, registrar e descrever fatos provenientes de uma realidade, a existência de museus projetados especificamente para garantir a acessibilidade de pessoas com deficiência visual. No que concerne ao método, optou-se pelo método comparativo. Esse, por sua vez, permite a análise de duas ou mais realidades, assim como a investigação dos objetos por meio do realce de suas semelhanças e diferenças (COLLIER, 1992; GIL, 2008), e assim “explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais” (SCHNEIDER e SCHIMITT, 1998:49).

Como objeto, foram selecionados três museus do toque, do montante de cinco existentes, segundo a instituição grega especializada em pessoas com deficiência visual Fáros Tyflón (2025). Os três foram selecionados, pois foram os únicos localizados; além disso, cumprem com a meta mínima considerada consistente e cientificamente aceita de 20% no que concerne às amostras em pesquisas descritivas (VALENTIM, 2022), sendo que os três selecionados constituem 60% da quantidade total existente desse modelo de museu.

Em relação à técnica de coleta, essa foi efetivada por meio da análise documental. Segundo Williams (2001), a cultura da documentação é o corpo do trabalho intelectual e imaginativo, é onde os mais diversos registros do pensamento e experiências humanas ganham forma. Para Duranti (1994), os documentos constituem a consequência de uma ação. Além disso:

[...] os documentos constituem-se em uma fonte poderosa de informação, cujos conteúdos podem oferecer evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto (LÜDKE e ANDRÉ, 1986:39).

Segundo Briet (1951:7, *tradução² própria*) o documento é “qualquer evidência concreta ou simbólica, preservada ou registrada, com a finalidade de representar, reconstruir ou provar um fenômeno físico ou intelectual”. Neste sentido, os sítios digitais e publicações dos museus analisados foram utilizados como fonte primordial de evidências. No que concerne à sua seleção, essa se deu pelo crivo da pertinência (ALVARES, 2018), ou seja, os documentos precisam se adaptar aos objetivos previstos.

² Texto no idioma original: tout indice concret ou symbolique, conservé ou enregistré, aux fins de représenter, de reconstituer ou de prouver un phénomène ou physique ou intellectuel.

Acessibilidade em mãos

No que concerne à acessibilidade, essa pode ser compreendida como o rompimento total ou parcial de uma/ou mais barreira(s) que impeça(m) o exercício de direitos — preferencialmente de modo autônomo — os quais são restringidos por meio da deficiência. No Brasil (1999; 2004), define-se deficiência visual ao aporte de quatro categorias, das quais duas recebem nomenclaturas próprias:

- a) baixa visão, quando a acuidade visual do indivíduo resulta entre 0,3 e 0,05³, ou seja, entre 5% e 30% do que é considerado uma visão padrão (FIGUEIREDO, 2018), sendo caracterizada pelo comprometimento da visão mesmo após tratamento ou correção (FUNDAÇÃO..., 2025);
- b) cegueira, quando a acuidade visual é abaixo de 0,05, ou seja, 5%⁴ da visão padrão. Ressalta-se que a cegueira é a categoria mais grave da deficiência visual. A cegueira legal é a categoria onde os indivíduos podem ser capazes de notabilizar vultos, ou até mesmo os próprios dedos à sua frente (CONDE, 2016). Já a cegueira total presume a perda da visão total, ou seja, a ausência da percepção de luz.

Em relação às outras categorias com previsão legal, porém sem nomenclatura específica, encontram-se a deficiência visual, que ocorre quando a soma do campo visual dos dois olhos for menor ou igual a 60 graus. Para efeito de comparação, uma pessoa com a visão regular possui um campo visual de 180 graus. A última categoria configura-se como a junção de duas ou mais categorias anteriores.

Neste sentido, um museu programado para atender pessoas com deficiência visual precisa obrigatoriamente compreender as especificidades deste grupo. A particularidade da deficiência visual pressupõe a perda total ou parcial da visão, exigindo assim adaptação e elaboração de projetos que possam permitir o usufruto por parte dos objetos de memória por meio de outros sentidos, e podendo variar de categoria para categoria. Visto isso, foi feito um recorte específico no que concerne a pessoa cega, pois o foco dos museus estudados se encontra predominantemente nesta categoria.

Ao mergulharmos no universo da pessoa com deficiência visual, *vide* pessoa cega, são comumente fornecidos dois processos que propiciam a acessibilidade, por meio do som e do tato, embora possam ser desenvolvidos procedimentos que almejam a utilização de outros recursos sensoriais com o olfato e o paladar (ESCOLA..., 2020b), optando-se historicamente pela utilização de recursos sonoros e táteis, principalmente no que se refere aos registros, como as produções em Braille e audiolivros.

Outra questão de suma importância é que a acessibilidade é conceitualizada naquilo que podemos chamar de tipologias, sendo aceitas hoje em um total de sete modalidades: atitudinal; arquitetônica; metodológica; programática; comunicacional; natural e instrumental (SÁ, CAMPOS e SILVA, 2007; SASSAKI, 2009; FUNDAÇÃO..., 2020). Neste

³ Tradicionalmente medida por meio do teste de acuidade visual com a utilização da tabela de Snellen enquanto ferramenta, desenvolvida pelo oftalmologista holandês Herman Snellen (SNELLEN..., 2025b).

⁴ Vale ressaltar que tanto para a cegueira como para a baixa visão, o cálculo é feito com base no olho que possui a melhor acuidade.

molde, é preciso ressaltar que embora possam ser discutidas isoladamente, a aplicação de processos que visam a integração de pessoas com deficiência nunca ocorre por meio de apenas uma tipologia.

A acessibilidade arquitetônica, por exemplo, proporcionará raramente a inclusão de pessoas com deficiência em uma instituição onde não ocorra um processo de especialização de pessoal para o atendimento a essas pessoas, sendo capaz assim de praticar a acessibilidade atitudinal. O mesmo ocorre com os componentes de acessibilidade: orientação; deslocamento; uso e comunicação (ESCOLA..., 2020a; SILVA, 2025). É praticamente impossível incorporar procedimentos de orientação, sem garantir o devido deslocamento.

Em relação aos componentes de acessibilidade, esses são:

- a) orientação, que propicia a compreensão de espaço (legibilidade espacial), a partir de sua configuração arquitetônica e da sua organização funcional. Possibilita a compreensão do local onde se está e o percurso que se deve fazer para chegar a um determinado destino, podendo ser praticado por meio de suportes informativos como mapas, placas, sinais, letreiros etc.;
- b) deslocamento, relativo a movimento nos percursos horizontais e verticais e sua continuidade. Possibilita a movimentação de forma independente em percursos livres de obstáculos, de modo confortável e seguro, por meio de rampas adequadas, rotas acessíveis desimpedidas, plataformas elevatórias/elevadores;
- c) uso, fornecer meios para a utilização dos equipamentos e a participação de atividades. Os equipamentos devem ser acessíveis a todos os usuários e manuseados com segurança, conforto e autonomia, como acesso a balcões de informações e atendimento por cadeirantes de forma confortável, banheiros adaptados de maneira adequada, espaço reservado para cadeirante em sala de espera, estacionamento reservado para pessoa com deficiência, etc.;
- d) comunicação, troca e intercâmbio entre pessoas e equipamentos de tecnologia assistida, que permitam o ingresso e uso do ambiente, como terminais de computadores e telefones; profissional intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); publicações em Braille, Língua Escrita de Sinais (ELIS), fonte ampliada; etc. (ESCOLA, 2020a; SILVA, 2025).

A respeito das tipologias de acessibilidade, temos a Atitudinal, que relaciona-se ao comportamento pessoal, social ou profissional perante a pessoa com deficiência. Tradicionalmente ligado ao uso de definições acuradas cientificamente como “pessoas com deficiência”, contrárias a expressões que possam ser ofensivas como “deficiente”, que reduzem o indivíduo na deficiência, ou “portador de deficiência”, pois induz a concepção da possibilidade de não portar ou até mesmo de transmitir.

Além disso, podemos citar a interação direta com a pessoa com deficiência, em vez de seu acompanhante (FUNDAÇÃO..., 2020). No caso específico da pessoa com deficiência visual, podemos destacar “a compreensão da necessidade da utilização de cão guia por parte da pessoa com deficiência, em ambientes que tradicionalmente impedem a entrada de animais” (SILVA, 2025:54).

A Arquitetônica é comumente associada aos espaços físicos, buscando garantir a dissolução de barreiras físicas por meio de rampas, elevadores, corredores, banheiros, pisos táteis etc. Ressalta-se que os elementos que fornecem a acessibilidade arquitetônica, precisam coexistir com os instrumentos (BADIA, 2023).

Neste senso, a adequação da instalação de um museu garante não apenas a movimentação, mas também está intrinsecamente ligada ao uso. No caso dos objetos museológicos, estes também necessitam de localização estratégica, e adequação para o público, em concordância junto à arquitetura do local.

A Metodológica, chamada por vezes de pedagógica, almeja propiciar a acessibilidade por meio do ensino, sendo originalmente discutidas, na formação do profissional especializado, práticas pedagógicas e a utilização de recursos acessíveis como o Braille, por exemplo (SILVA, 2025).

Vale ressaltar que assim como as outras modalidades de acessibilidade, essa pode/deve se alterar de acordo com cada deficiência. Além disso, é necessário compreender as especificidades dentro da deficiência específica. No caso de crianças cegas, por exemplo, a presença de brinquedos, um “material didático que propicia a construção sólida do conhecimento” (ALMEIDA, 2016:4) é de extrema importância.

A Instrumental refere-se a acessibilidade por meio de utensílios, instrumentos e ferramentas, como *softwares* e *hardwares* para acesso eletrônico. A literatura referente a tiflogia comumente associa esse modelo de acessibilidade aos leitores de tela, linhas Braille, áudio livros, etc. Essa tipologia permite o acesso ao acervo de uma instituição de modo autônomo (SILVA e PARREIRA, 2023).

No caso de museus, que porventura tenham em seu acervo materiais frágeis ao toque, a utilização de réplicas pode ser aplicada (SILVA, 2025). Em casos extremos, onde não seja possível a produção de réplicas, a publicação de materiais em áudio ou em Braille próxima a objetos, pode satisfazer, momentaneamente, uma necessidade informacional relativa àquele objeto específico. Para Borunã (2011) no caso de bibliotecas acessíveis é necessário oferecer pelo menos um modo de acesso à leitura de qualquer documento de um acervo; em museus isso também se aplica.

A Programática diz respeito à legislação, normas e regimentos que respeitam e atendem os direitos e necessidades das pessoas com deficiência. No caso do Brasil, podemos citar o *Estatuto da Pessoa com Deficiência*, de 2015, e a *Lei n.º 10.436*, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Neste sentido, a acessibilidade programática busca romper barreiras por meio de instrumentalização normativa de qualquer âmbito. É de extrema relevância, pois trata das políticas de acessibilidade em um Estado ou organização (FUNDAÇÃO..., 2020).

A Comunicacional se refere aos processos que almejam garantir a devida comunicação no que concerne à pessoa com deficiência. Podemos associar essa modalidade a LIBRAS, ao Braille, sítios digitais acessíveis, etc.

Neste caso, o museu precisa não apenas das coleções acessíveis, mas de um sistema de comunicação que possa compreender as especificidades da pessoa com deficiência. Em relação à deficiência auditiva, a presença de um intérprete de LIBRAS; no caso da

deficiência visual, publicações adaptadas nas redes sociais do museu, guias de visitação em Braille, etc. (SILVA, 2025).

Museu do toque

O museu, lugar de memória, é capaz de corporificar, “[...] uma continuidade da duração que supera a recordação relativamente breve de indivíduos, épocas e também culturas” (ASSMANN, 2011:264). Por sua vez, nos é necessária, pois precisamos de um passado para validar nossa humanidade (BIZELLO, 2025), ou seja, uma existência coletivizada (HALBWACHS, 1990), experiências passadas, partilhadas, significadas e ressignificadas (BENJAMIN, 1987). De modo eufemista:

A memória ignora a decadência e a morte; a memória ergue-se contra as faces do tempo e alisa suas rugas físicas e conceituais; levanta-se como obstáculo à continuidade da consciência e dificulta a possibilidade de regredir para além das necessidades do destino atual tanto quanto propõe matéria-prima a inteligência analítica e corrosiva. É a memória um dos instrumentos de melhoramento do mundo - por dotar o passado, quer dizer, na essência, a infância, de uma aura idealizante (COELHO, 1997:249).

Segundo Jardim (2005), similar a verdade, a memória é ponderada entre aquilo que foi, que é, e o que será. Coincidentemente ou não, a informação possui definição semelhante provinda da escola de mediação da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2015; 2020), onde a informação não é instituída em uma mera forma. Neste sentido, a informação enquanto constructo — um conjunto de significados constituídos por meio das relações — nunca está pronta, nunca será dada, essa está em um processo eterno e etéreo de construção.

Conforme afirma Dijck (2007), a memória é materializada por meio de objetos, os objetos são produzidos para podermos recordar. Comunicar para si e para o outro, o passado. De modo tácito, a memória é provinda do desejo de imperecibilidade, e necessita de objetos de recordação e de criação de novas memórias, para assim impedir o perecer da própria memória (ARENDT, 2007), ou seja, de tudo aquilo que valida nossa própria existência, a vontade de existir para si e para os outros. O museu, nesse caso, pode ser capaz de existir em nome dessa função social.

Em relação ao museu do toque, calcula-se a existência de cinco museus desse mesmo modelo (FÁROS TYFLÓN, 2025) e sua caracterização se concretiza em sua formulação. Embora a prática de adaptar parte do acervo de um museu seja algo digno de reconhecimento, os museus do toque são exclusivamente arquitetados para essa modalidade de uso.

O Μουσείο Αφής (Mouseío Afís), localizado em Atenas (mais especificamente em Caliteia), foi criado em 1984 pelo conselho do Φάρος Τυφλών (Fáros Tyflón), uma associação de direito privado especializada em pessoas com deficiência, que atua no suporte a pessoas cegas e com baixa visão — especialmente recém-cegas — e familiares (FÁROS TYFLÓN, 2025; MOUSEÍO AFÍS, 2025).

Após o terremoto de 1999, que danificou parte do museu, iniciou-se um projeto de restauração, com reabertura ao público ocorrendo no ano de 2004. Com o intuito de abordar a cultura grega antiga e também conscientizar a respeito do universo da pessoa

com deficiência visual, se caracteriza pelo contato tátil com as peças (MOUSEÍO AFÍS, 2025), um dos principais meios de relação entre uma pessoa cega e o mundo.

O Museo Omero foi idealizado pelo casal de cegos Aldo Grassini e Daniela Bottegoni, críticos da lógica estabelecida pela maioria esmagadora de museus no globo de "não pode tocar". Ao lado de Rosa Brunori Ciriaco, diretora do Departamento de Serviços Sociais da Região de Marche e da Prefeitura de Ancona, foi criado em 29 de maio de 1993 o Museo Tattile Statale Omero (2025).

O museu cívico italiano, que hoje se encontra em Ancona, passa a ser reconhecido legalmente enquanto um museu estatal em 1999:

O Museo Omero reúne materiais, objetos ou reproduções perfeitas das diversas formas de artes plásticas e manifestações histórico-culturais da organização do meio ambiente, do espaço e da vida humana, com o objetivo de promover o crescimento e a integração cultural dos deficientes visuais e difundir entre eles o conhecimento da realidade (ITALIA, 1999:art. 2º, *tradução⁵ própria*).

Atualmente é administrado pela Prefeitura de Ancona e pelo Ministério da Cultura da Itália. E possui a pretensão de ser reconhecido como um espaço cultural sem barreiras para todo o público (MUSEO... , 2025).

O Museo Tifológico de la ONCE, criado pela Organización Nacional de Ciegos de España (ONCE), foi criado em 1992 e se define como um museu feito para ver e tocar. O museu, localizado em Madrid, almeja garantir a igualdade e acesso à cultura para pessoas com deficiência visual e pessoas sem deficiência (ORGANIZACIÓN..., 2025).

A Organización Nacional de Ciegos de España (2025), existente há mais de oito décadas (surgimento em 1938), possui enquanto foco a promoção da inclusão social de pessoas cegas e pessoas com outras deficiências. Além disso, a associação sem fins lucrativos tem como prioridade a formação da pessoa com deficiência e sua integração no mercado de trabalho.

Resultados

Visando elucidar os dados coletados referentes aos procedimentos de atuação efetuados por parte dos museus do toque selecionados como objeto de estudo (Mouseío Afís; Museo Tattile Statale Omero; Museo Tifológico de la ONCE), foi necessária a elaboração de um quadro. Neste sentido, as ações realizadas por parte dos museus em senso de permear a acessibilidade de pessoas com deficiência visual neste modelo de instituição podem ser consultadas a seguir:

⁵ Texto no idioma original: Il Museo Omero raccoglie materiali, oggetti o perfette riproduzioni delle diverse forme di arti plastiche e delle manifestazioni storico-culturali dell'organizzazione dell'ambiente, dello spazio e della vita dell'uomo, al fine di promuovere la crescita e l'integrazione culturale dei minorati della vista e di diffondere tra essi la conoscenza della realtà.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas pelos museus do toque, tipologias e componentes de acessibilidade nos quais se enquadram

Mouseío Afis (Μουσείο Αφής)	Livro de visitas: publicação de comentários produzidos por figuras públicas e/ou políticas que tenham visitado o museu (comunicacional / comunicação)	Referenciação na imprensa: reportagens publicadas pela imprensa tendo como foco o museu (comunicacional / comunicação)
	Voluntariado: processo de construção civil na atuação do museu (metodológica / orientação; uso)	Visita: podendo ser guiada ou não; gratuita para pessoas com deficiência e acompanhantes; permite a utilização de faixas para o cobrimento dos olhos por parte de pessoas não cegas, para evidenciar a vivência da pessoa cega (atitudinal; metodológica / uso)
	Rampa especial na entrada do prédio; elevador de escadas; banheiros adaptados; Saídas de emergência em ambos os andares (arquitetônica / deslocamento)	Plantas em relevo do espaço na entrada; Aplicativo de navegação automática; Material informativo acessível em letras grandes e em Braille (comunicacional; instrumental / orientação; comunicação)
	Coleções disponíveis para o toque: Obras de artistas com deficiência visual; Embarcações; Período Arcaico; Estilo Estrito; Coleção Bizantina; Período geométrico; Período Helenístico; Período Clássico; Período Cicládico; Modelos; Período Minoico; Período Micênico; Período Neolítico; História Grega Moderna; Moeda; Período Romano (instrumental / uso)	Apresentações temáticas: visitas específicas tendo como base uma ou mais obras (metodológica; atitudinal; comunicacional / uso; comunicação)
	Educação (programas educacionais): Grupos escolares; Programas online; Equipamentos de museu; Famílias e crianças; Grupos especiais; Seminários profissionais (metodológica; comunicacional; atitudinal / comunicação)	Colaborações: Ações para garantir condições equitativas de acessibilidade em outras instituições e plataformas (instrumental; metodológica / uso)
Museo Tattile Statale Omero	Visita: entrada gratuita; permite visita guiada com os olhos vendados para visitantes não cegos e workshops (metodológica / uso)	Material multilíngue e em Braille; Guias de áudio acessíveis; Guia de preparo pré-visita; Periódico próprio; Comunicação Aumentativa e Alternativa (comunicacional / comunicação)

	Entrada acessível ao prédio e a todas as salas por meio de elevador; fornecimento de cadeira de rodas; Maquete volumétrica do prédio; Desenhos em relevo com um mapa dos cômodos (arquitetônica; instrumental / deslocamento; orientação)	Obras (cópias e originais), disponíveis para interação pelo toque; Informações em Braille (painéis e legendas); Plataformas móveis com escada para exploração tátil das obras mais altas; Obras acompanhadas de vídeos acessíveis; Espaço “Fuori tutti”, para pessoas com autismo (instrumental / uso)
	Projetos: parcerias com instituições, universidades e parceiros italianos e internacionais (metodológica; instrumental; atitudinal / uso; comunicação)	Espaço: Entrada; grego e romano; Expressões faciais humanas; Ancona; Medieval e século XV; Pinturas; Renascimento; Movimento esculpido; Século XX e Contemporâneo; Depósito (instrumental / uso)
	Educação: Escolas; Famílias; Adultos e Grupos (metodológica / comunicação)	Serviços: atividades científicas e de planejamento; centro de documentação; publicação de catálogos e materiais; projetos e colaborações regionais, nacionais e internacionais com escolas, organizações e museus; cursos de treinamento; consultoria para organizações, instituições e museus; hospedagem de alunos de graduação e recém-formados para estágios e colocação; projetos de serviços públicos (atitudinal; instrumental / uso)
Museo Tifológico de la ONCE	Coleções: Reproduções de monumentos nacionais e internacionais; Obras de artistas cegos e com deficiência visual grave; Material tifológico (instrumental / uso)	Sistemas de orientação em relevo; Informações em Braille e caracteres grandes para facilitar a leitura (instrumental / orientação)
	Visita: gratuita; guias de áudio; visita virtual (instrumental / orientação)	Voluntariado: voluntários da Organización Nacional de Ciegos de España (ONCE) e da Confederación de Aulas de la Tercera Edad (CEATE) na atuação do museu (metodológica / orientação; uso)
	Oficinas: Braille; Trabalhando os sentidos; Aproximando-se do Braille (metodológica / comunicação)	Catálogo de obras online (instrumental / uso)

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Durante a análise dos dados coletados foi possível identificar que o Museo Tifológico de la ONCE, ou seja, um museu especializado em tifologia — área dedicada a compreender e estudar a deficiência visual⁶ — foi o que realizou e/ou planejou o menor número de ações dentre os objetos. Isso provavelmente se deve ao fato do museu ser uma extensão de outra instituição, a Organización Nacional de Ciegos de España. Portanto, sua atuação está intrinsecamente ligada à organização, buscando promover os artistas cegos e com baixa visão afiliados à ONCE, ou seja, um museu institucional. Em outras palavras, sua função de memória é baseada nas características históricas e funcionais da instituição (PARRELA e NASCIMENTO, 2019), neste caso, de origem.

Em comparação, o Mouseío Afís (embora proceda de instituição especializada em pessoas com deficiência visual — Fáros Tyflón) e o Museo Tattile Statale Omero (pertencente ao poder público italiano, hoje) mantêm funcionamento de modo protoindependente, ou seja, não são restringidos pela instituição e/ou formação de origem na sua totalidade. Neste sentido, os museus supracitados, não foram desenvolvidos para atender as necessidades de suas instituições de origem, mas sim atuar em frente às comunidades de pessoas com deficiência visual nas sociedades onde os museus se encontram.

No que concerne às tipologias de acessibilidade, é possível notar que, em âmbito arquitetônico, o museu italiano e o grego, explicitam por meio da documentação consultada, como: elevadores, maquete volumétrica e desenhos em relevo do prédio e suas salas, rampas e banheiros adaptados, etc., rompendo em parte barreiras vinculadas a edificação, mas também propiciando o deslocamento e orientação (em específico o Museo Omero) de modo autônomo no museu por parte da pessoa com deficiência, essencial para a constituição da memória do lugar.

O Museo de la ONCE, por sua vez, possui características demarcadas, as tipologias metodológica e instrumental, voltadas para o uso pragmático do acervo. Nos sistemas de orientação em relevo, informações em Braille e caracteres grandes para facilitar a leitura, não existe apontamento em sentido arquitetônico. Pelo menos não na documentação analisada.

Em senso metodológico, ou pedagógico, a presença de oficinas, voluntariado, visitas guiadas, etc., a tríplice de museus, parece seguir os mesmos parâmetros de atuação. As visitas guiadas (por pessoas ou áudios), por exemplo, além de propiciarem o processo de orientação, possuem o papel de instruir as pessoas com ou sem deficiência sobre as obras ali presentes, ou seja, em senso memorialístico, artístico e histórico.

Além disso, as oficinas realizadas, como as oficinas em Braille realizadas pelo Museo de la Once, podem suprir, por vezes, a ausência de ações semelhantes em escolas. Como sabemos, a marginalização da pessoa com deficiência, ou melhor, da criança com deficiência (mas não apenas desta), no processo primário de ensino (alfabetização) costuma ser precarizado por diversos fatores, como a ausência de publicação em formatos acessíveis, materiais desatualizados em escolas, ausência de profissionais especializados entre outros.

⁶ Do grego *tiphlos* - cego e *logos* - fundamento lógico de um argumento e/ou raciocínio (GUERREIRO, 2020).

Em relação à modalidade atitudinal conectada aqui ao componente de comunicação, pôde ser vista por meio de ações como: a participação de grupos escolares, parcerias com outras instituições, seminários profissionais, etc. Neste aspecto, o Museo Omero e o Mouseío Afís apontam uma projeção de medidas para com a acessibilidade atitudinal, na lógica de formação de terceiros.

No sentido instrumental, principalmente aquele ligado ao uso, base de atuação dos museus do toque, ou seja, aquilo que os destaca de outras instituições (denominadas museu) existentes no mundo, podemos em primeiro lugar apontar a possibilidade de interação direta entre público do museu com as obras que ali se encontram. Embora pareça absurda a impossibilidade de tocar em obras (sendo que o toque é uma das principais maneiras existentes para uma pessoa cega experimentar o mundo), não é arriscado afirmar que a maioria esmagadora das instituições similares proíbem tal ato.

Fig. 1 – Menina com máscara em exposição⁷



Descrição do conteúdo visual presente na Fig. 1: fotografia de uma garota de pele clara e cabelo castanho-claro, vestindo blusa longa amarela, máscara preta e venda nos olhos. A jovem encontra-se posicionada de costas com as mãos sobre o busto de uma estátua branca (produzida em mármore). O busto apresenta o rosto, pescoço, trapézio e cabeça de um homem (com uma faixa). A escultura se chama Cabeça de Diadúmeno.

Fonte: Mouseío Afís (2022).

Neste parâmetro, a constituição de um museu (neste caso dos três estudados) que permita a manipulação em mãos de todos os objetos ali presentes é no mínimo admirável. Analisando a documentação consultada referente às coleções do museu, foi possível identificar que:

⁷ Título no idioma original: Κορίτσι με Μάσκα Έκθεμα.

1 - O Mouseío Afís conta hoje com 15 exposições: Coleção Roukoutakis⁸ — obras de artistas com deficiência visual; Período Arcaico (700 a.C. — 480 a.C.)⁹; Período Estrito (780 a.C. — 450 a.C.)¹⁰; Coleção Bizantina¹¹; Período Geométrico (1100 a.C. — 700 a.C.)¹²; Período Helenístico (323 a.C. — 31 a.C.)¹³; Período Clássico (450 a.C. — 323 a.C.)¹⁴; Período Cicládico (3200 a.C. — 2000 a.C.)¹⁵; Período Minoico (2600 a.C. — 1500 a.C.)¹⁶; Período Micênico (1700 a.C. -1100 a.C.)¹⁷; Período Neolítico (10000 a.C. -7000 a.C.)¹⁸; História Grega Moderna (1821 — hoje)¹⁹; Período Romano (31 a.C. — 330 d.C.)²⁰; Modelos (maquetes) e réplicas²¹; Moedas — Coleção de moedas de vários períodos²²; Vasos — Coleção de vasos de vários períodos²³. Em um cálculo geral, foram recuperadas 90 obras, sendo a maioria delas esculturas.

2 - O Museo Tattile Statale Omero possui em seu acervo de exposições as salas: Greco e Romano (arte antiga reproduzida em gesso e resina); Mimica del volto umano (ânimo e estados do rosto humano); Ancona (obras de memória da cidade onde o museu encontra-se); Medievale e '400 (história da idade média em relevo e maquetes arquitetônicas); Dipinti (adaptação de pinturas para o relevo); Rinascimentale (exposição em homenagem a Michelangelo Buonarroti²⁴, com suas obras replicadas em tamanho real); Movimento scolpito (réplicas de famosas esculturas neoclássicas do Museu do Louvre — com foco em movimentações do corpo humano: esforço, dança, corrida, voo e queda); '900 e Contemporaneo (arte contemporânea espaço desenvolvido para tornar obras de arte originais acessíveis aos sentidos); Depósito (achados arqueológicos, atualmente guardados). Foi possível identificar o total de 229 obras presentes no museu, calculando a partir dos 10 espaços (8 salas de exposições, entrada e depósito), com sua maioria também em formatos de escultura.

3 - O Museo Tifológico de la ONCE possui cinco coleções sendo elas: Reproducciones de monumentos — nacionais e internacionais — (para transmitir conceitos a pessoas cegas e com deficiência visual por meio de maquetes); Obras de Arte (divididas entre: artistas com deficiência visual grave; escultores sem deficiência visual grave); Material

8 Exposição no idioma original: Συλλογή Ρουκουτάκη.

9 Exposição no idioma original: Αρχαϊκή Περίοδος (700 π.Χ. — 480 π.Χ.).

10 Exposição no idioma original: Αυστηρού Ρυθμού (780 π.Χ. — 450 π.Χ.).

11 Exposição no idioma original: Βυζαντινή Συλλογή.

12 Exposição no idioma original: Γεωμετρική Περίοδος (1100 π.Χ. — 700 π.Χ.).

13 Exposição no idioma original: Ελληνιστική Περίοδος (323 π.Χ. — 31 π.Χ.).

14 Exposição no idioma original: Κλασική Περίοδος (450 π.Χ. — 323 π.Χ.).

15 Exposição no idioma original: Κυκλαδική Περίοδος (3200 π.Χ. — 2000 π.Χ.).

16 Exposição no idioma original: Μινωική Περίοδος (2600 π.Χ. — 1500 π.Χ.).

17 Exposição no idioma original: Μυκηναϊκή Περίοδος (1700 π.Χ. -1100 π.Χ.).

18 Exposição no idioma original: Νεολιθική Περίοδος (10000 π.Χ. -7000 π.Χ.).

19 Exposição no idioma original: Νεότερη Ελληνική Ιστορία (1821 — Σήμερα).

20 Exposição no idioma original: Ρωμαϊκή Περίοδος (31 π.Χ. — 330 μ.Χ.).

21 Exposição no idioma original: Μακέτες & αντίγραφα.

22 Exposição no idioma original: Νομίσματα — Συλλογή νομισμάτων από διάφορες περιόδους.

23 Exposição no idioma original: Αγγεία — Συλλογή αγγείων από διάφορες περιόδους.

24 Michelangelo Buonarroti (06/03/1475 — 18/02/1564), escultor, pintor, arquiteto e poeta italiano (MICHELANGELO, 2025a).

tifológico (objetos utilizados entre os séculos XIX e XX em diferentes contextos envolvendo a escrita e a leitura por parte da pessoa cega); Material bibliográfico (livros em Braille, relevo, partituras, etc.); Historia del cupón (bilhetes de rifa criados pela organização para aquisição de verba para a instituição e seu auto mantimento). O montante de *itens* expostos chega ao entorno de 450 (desconsiderando o acervo de material bibliográfico, pois esse não foi possível consultar na sua totalidade), com uma variação maior entre as categorias quando comparado aos museus supracitados, sendo a maioria das obras, estátuas e pinturas.

A utilização de meios digitais como no caso do Museo de la ONCE por intermédio de visitas técnicas virtual (embora caiba em estudo futuro, a avaliação de acessibilidade do sítio) influenciam na materialidade da memória, ou seja, como nos recordamos. Neste sentido, a mediação da memória em universo digital por meio do aparato tecnológico também é uma possibilidade, potencializando, assim, a construção de museus — em senso acessível à pessoa com deficiência — como os cibermuseus.

Na lógica da acessibilidade comunicacional — essa ligada ao componente, comunicação — os museus costumam divulgar suas ações por meio de reportagens, apresentações temáticas por meio de obras específicas e programas educacionais como os seminários. Neste sentido, é possível notar que os processos de comunicação envolvendo o museu e a pessoa com deficiência, ocorrem tanto nas dependências do museu, quanto fora. Porém, a ação mais direta fica a par da produção de materiais acessíveis em Braille, áudio, em relevo e por meio dos próprios funcionários do museu nos procedimentos de atendimento e guia.

A acessibilidade programática encontra-se ausente nas ações desenvolvidas, ou seja, legislação, normas e regimentos que respeitam e atendem os direitos e necessidades das pessoas com deficiência. Embora esse modelo de acessibilidade seja encontrado ‘nas sombras’, pois é utilizado na legislação de criação das instituições, por exemplo, esperava-se que ações realizadas pudessem transportar consigo instruções normativas que fortalecessem os procedimentos instaurados pelo museu, o que não ocorreu.

Destaca-se que a tipologia natural também não aparece na documentação de nenhum dos museus. Embora seja tradicionalmente ligada às barreiras e soluções envolvendo a flora (árvores e raízes que podem interferir na locomoção, a utilização de flores com fragrância para orientação por meio do olfato) e rotas fluviais (pontes e embarcações acessíveis em rios e lagos), destaca-se que o clima pode afetar de diferentes maneiras a vida da pessoa com deficiência.

Um exemplo seria a localização do museu próximo a locais com fortes chuvas e alagamentos, o que pode impedir a presença de pessoas que se locomovem por meio de cadeiras de rodas, ou utilizam a bengala ao redor do museu. A presença de elementos acessíveis na lógica natural, como as flores supracitadas, poderiam ser utilizadas pelo museu não apenas no senso de orientação, mas também para constituir a ideia da memória olfativa, por meio de flores nativas das regiões onde os museus se encontram localizados (evidenciando também a memória nativa — natural — da comunidade).

Em senso de complemento destaca-se que entre os museus analisados, o Mouseío Afís na Grécia, conta com o maior número de ações recuperadas, porém, é o que possui o menor número de obras (embora divididas no maior número de exposições), com uma variedade histórica que perpassa diversos pontos distintos da longevidade da sociedade grega,

garantindo assim, que os aspectos culturais sejam perpetuados para as pessoas cegas que ali vivem.

O Museo Tattile Statale Omero, localizado na Itália, por sua vez, possui um número menor de exposições, com uma variedade maior de obras, e mantém vínculo direto com o poder público italiano. Seu foco está não apenas na manutenção de obras acessíveis, mas também possui o caráter cívico de manter viva a memória da cidade, Ancona.

Em relação ao Museo Tifológico, que pertence a uma instituição especializada de quase um século de existência, é o que possui o maior número de obras, no menor número de coleções e com a menor quantidade de ações realizadas. Entende-se que, por ser um museu institucional, acaba servindo de apoio para a Organización Nacional de Ciegos de España, mas não como qualidade diminuta, pois permite a aplicação de projetos que perpassam o ambiente do museu, potenciando a integração de pessoas com deficiência visual em outros setores, como o mercado de trabalho.

Considerações finais

Em relação aos objetivos – geral: análise de ações realizadas por museus especializados em pessoas com deficiência visual; e específicos: identificar categorias de/e museus especializados em pessoas com deficiência visual; sintetizar as ações desenvolvidas com base nas tipologias e componentes de acessibilidade; e comparar as ações realizadas entre os objetos da amostra – pode se dizer que foram alcançados.

Sendo os museus identificados como museus do toque – Mouseio Afis, Museo Tattile Statale Omero, Museo Tifológico de la ONCE, as ações realizadas pelos mesmos, recuperadas por meio de documentação institucional, foram compiladas no Quadro 1, acima apresentado, sendo a comparação construída no decorrer da seção 4 – Resultados.

Neste sentido, foi possível notar a presença de cinco das sete tipologias de acessibilidade (atitudinal; arquitetônica; metodológica; programática; comunicacional; natural e instrumental) apontadas na bibliografia especializada, em ações realizadas pelos museus (não individualmente). Além disso, todos os componentes de acessibilidade também encontram-se nos museus: uso, orientação, deslocamento e comunicação.

Enquanto limitação de pesquisa, destaca-se a impossibilidade pragmática de visitas técnicas realizadas nos museus do toque aqui utilizados como objeto de estudo. A experimentação presencial das atividades programadas pelas instituições poderia fornecer subsídios relevantes para a composição do estudo, assim como na formação de argumentações para a implementação de acervos ou partes de acervos especializados em outros museus, como em museus brasileiros acessíveis.

Outro apontamento enquanto limitação é a ausência de uma avaliação aprofundada da acessibilidade presente nos sítios digitais dos museus, embora não tenha sido objeto de estudo. Em avaliação breve nas páginas iniciais dos sites, foi possível constatar que os sítios obtiveram nota em torno de 9.0 de 10, com base na avaliação automática efetuada pelo *software* português AccessMonitor (Agência para a Modernização Administrativa, 2025), que avalia a acessibilidade com base nas *Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da*

Web — *Web Content Accessibility Guidelines* (WCAG)²⁵. Porém, essa avaliação primária e superficial é insuficiente para afirmar que os sítios digitais dos museus utilizados como amostra são de fato acessíveis.

No decorrer do estudo foi possível perceber que alguns dos autores citados, mais especificamente duas autoras, são cegos: Maria da Gloria de Souza Almeida, doutora em Letras e professora aposentada do Instituto Benjamin Constant (2024) e Adriana-Elena Borună, doutora em Filologia e editora chefe do periódico científico da Biblioteca Nacional da Romênia²⁶ (CHILIANU, 2014). Pensando nisso, entende-se como uma proposta de pesquisa futura interessante, a análise de autores com deficiência referenciados na área da Ciência da Informação.

Hipotetiza-se que, após medidas de acessibilidade implementadas no Brasil ao longo dos anos, o número de pesquisadores com deficiência pode ter aumentado no país, e na área da Ciência da Informação. Essa proposta poderia evidenciar políticas públicas de integração social de pessoas com deficiência no universo acadêmico, principalmente quando comparado com as leis, normas e decretos que buscam garantir essa inclusão (acessibilidade programática).

Ressalta-se a importância e a necessidade da aplicação de medidas acessíveis em todas e quaisquer instituições devotadas à informação e memória. Ambas modalidades de organização (por vezes simultânea), evidenciam característica marcante de nossa espécie, a humanidade, e essa jamais deve ser renegada a nenhuma pessoa. Neste sentido, compreende-se que os museus possuem a potencialidade de nos validar enquanto indivíduos e sociedade, por meio da memória, de seu acesso, de seus processos de apreciação e de suas relações.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. E. B. C.; SOUZA, M. R. F.; GUIMARÃES, I. J. B.

2015 Organização da informação e acessibilidade para usuários cegos em bibliotecas, arquivos, museus e web. *Biblionline*. [Em linha]. 11:2 (2015) 43-56. [Consult. 28 jul. 2025] Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/16617>.

ALMEIDA, M. G. S.

2016 *Aprendendo pelo tato*. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.

2020 *Bibliotecário e a mediação da informação*: [entrevista concedida à] *Biblio Connect*. [Em linha]. Vídeo (52:66). 2020. [Consult. 5 set. 2025]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GFdeZw9s57k>. Acesso em: 18 ago. 2025.

²⁵ Desenvolvidas pela Web Accessibility Initiative (WAI), setor especializado em acessibilidade de pessoas com deficiência na *Web* do World Wide Web Consortium (W3C, 2025).

²⁶ Instituição: Biblioteca Națională a României (Biblioteca Nacional da Romênia); Periódico: *Informare și documentare: activitate științifică și profesională* (Informação e documentação: atividade científica e profissional).

ALMEIDA JÚNIOR, O. F.

2015 Mediação da informação: um conceito atualizado. In BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. - *Mediação oral da informação e da leitura*. Londrina: Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, 2015, p. 9-32.

ALVARES, L. M. A. R.

2018 *Análise do conteúdo*. [Em linha]. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2018. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: <http://lillianalvares.fci.unb.br/organizacao-da-informacao>.

ARENDT, H. A.

2007 *Condição humana*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

ASSMANN, A.

2011 *Espaços da recordação: formas e transformações da memória cultural*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

BADIA, M. V. S.

2023 *Estudo do valor social das bibliotecas públicas no Brasil, 2022*. Brasília: Ministério da Cultura, 2023.

BENJAMIN, W.

1987 *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre Literatura e História da Cultura: obras escolhidas. Vol. 1 -Auswahl in Drei Bänden*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BIZELLO, M. L.

2025 *Memória coletiva*. In BIZELLO, M. L. *Dimensões e perspectivas da memória, informação e tecnologia na contemporaneidade*. Marília: Universidade Estadual Paulista, 2025.

Aula ministrada a 5 ago. 2025, no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista.

BORUNĂ, A. E.

2011 Accesibilitate și design universal în colecțiile de bibliotecă. *Informare și documentare: activitate științifică și profesională*. [Em linha]. 3 (2011) 48-60. [Consult. 3 ago. 2025]. Disponível em: <https://bibnat.ro/wp-content/uploads/2024/03/Informare-si-documentare-Vol-III.pdf>.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2015 *Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). [Em linha]. Brasília: Presidência da República, 2015. [Consult. 4 ago. 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2004 *Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004*. Regulamenta a lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e a lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. [Em linha]. Brasília: Presidência da República, 2004. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

2002 *Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. [Em linha]. Brasília: Presidência da República, 2002. [Consult. 4 ago. 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.

BRASIL. Leis, decretos, etc.

1999 *Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Dispõe sobre a política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. [Em linha]. Brasília: Presidência da República, 1999. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm.

BRIET. S.

1951 *Qu'est-ce que la documentation?* Paris: Éditions Documentaires Industrielles et Techniques, 1951.

BRITISH MUSEUM

2025 *Exhibitions and events*. [Em linha]. London: British Museum, 2025. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/exhibitions-events>.

CHILIANU, D.

2014 *Eroii anonimi ai României: O nevăzătoare îi ghidează pe cititori! Adriana Borună este singura angajată a Bibliotecii Naționale a României care se ocupă de persoanele cu handicap de vedere*. [Em linha]. București: Libertatea, 2014. [Consult. 4 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.libertatea.ro/stiri/eroii-anonimi-ai-romaniei-o-nevazatoare-ii-ghideaza-pe-cititori-adriana-boruna-este-singura-angajata-a-bibliotecii-nationale-a-romaniei-care-se-ocupa-de-persoanele-cu-handicap-de-vedere-1051997>.

COELHO, Teixeira

1997 *Memória*. In *Dicionário crítico de política cultural: Cultura e Imaginário*. São Paulo: Iluminuras, 1997.

COLLIER, D.

1992 Método comparativo. *Revista Uruguaya de Ciencia Política*. [Em linha]. 5 (1992) 21-46. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: <https://rucp.cienciassociales.edu.uy/index.php/rucp/article/view/285>.

CONDE, A. J. M.

2016 *Definição de cegueira e baixa visão*. [Em linha]. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2016. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: <http://antigo.ibr.gov.br/educacao/71-educacao-basica/ensino-fundamental/258-definicao-de-cegueira-e-baixa-visao>.

CONSEIL INTERNATIONAL DES MUSÉES

2022 *Définition du musée*. [Em linha]. Paris: Conseil International des Musées, 2022. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://icom.museum/fr/ressources/normes-et-lignes-directrices/definition-du-musee/>.

DIJCK, J.

2007 *Mediated Memories in the Digital Age*. Stanford: Stanford University Press, 2007.

DURANTI, L.

1994 Registros documentais contemporâneos como provas de ação. *Revista Estudos Históricos*. [Em linha]. 7:13 (1994) 50-64. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1976>.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, Brasil

2020a *Curso de acessibilidade em espaços edificados de uso público*. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2020.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, Brasil

2020b *Curso de acessibilidade em museus*. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública, 2020.

FÁROS TYFLÓN

2025 *Mouseío Afís = Μουσείο Αφής*. [Em linha]. Athinás: Fáros Tyflón, 2025. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://fte.gr/moyseio-afis/>.

FIGUEIREDO, J. R. M.

2018 *Um Universo entre outros dois*. [Em linha]. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2018. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/centrais-de-conteudos/fique-por-dentro/um-universo-entre-outros-dois>.

FORBES BRASIL

2024 *Os 20 museus mais visitados do mundo em 2023*. [Em linha]. São Paulo: Forbes Brasil, 2024. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbeslife/2024/08/os-20-museus-mais-visitados-do-mundo-em-2023/>.

FRANCISCO, L. A.; SILVA, T. E.; GONÇALEZ, P. R. V. A.

2023 Acessibilidade nos repositórios institucionais das universidades brasileiras e mexicanas: um estudo a partir do modelo social da deficiência. *Brazilian Journal of Information Science*. [Em linha]. 17 (mar. 2023) 1-25. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/12983>.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS

2025 *A Deficiência*. [Em linha]. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2025. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/a-fundacao/a-deficiencia/>.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS

2020 *Conheça 7 tipos de acessibilidade para tornar nossa sociedade mais inclusiva*. [Em linha]. São Paulo: Fundação Dorina Nowill para Cegos, 2020. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/sete-tipos-de-acessibilidade/>.

GIL, A. C.

2008 *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERREIRO, A. D.

2025 [Tiflogia]: Definição. [Em linha]. Castelo de Vide; Lisboa: Centro de Experiência Viva Museu de Tiflogia, 2025. [Consult. 1 set. 2025]. Disponível em: <https://www.tiflogia.pt/definicao>. Acesso em: 01 set. 2025.

HALBWACHS, M.

1990 *A Memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HESÍODO

1995 *Teogonia: a origem dos Deuses*. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 1995.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

2024 *IBC 170 anos: Depoimento de Maria da Glória Souza Almeida*. [Em linha]. Rio de Janeiro: Instituto Benjamin Constant, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ojnoitn_fOw. Acesso em: 04 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

2022 *Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: pessoas com deficiência*. [Em linha]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102013>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

2021 *Pesquisa nacional de saúde 2019: ciclos de vida*. [Em linha]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=2101846&view=detalhes>.

ITÁLIA. Leis, decretos, etc.

1999 *Legge 25 novembre 1999, n. 452*. Istituzione del Museo tattile statale “Omero Roma”. [Em linha]. 1999. [Consult. 1 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.parlamento.it/parlam/leggi/99452l.htm>.

JARDIM, A.

2005 *Música: vigência do pensar poético*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A.

1986 *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MICHELANGELO

2025a Michelangelo In *Encyclopædia Britannica*. [Em linha]. 2025. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Michelangelo>.

MOUSEÍO AFÍS

2025 *Istoria Kai Orama*. [Em linha]. Athinás: Mouseío Afís, 2025. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://tactualmuseum.gr/istoria-kai-orama/>.

MOUSEÍO AFÍS

2022 *Koritsi me Maska Ekthema*. [Em linha]. Athinás: Mouseío Afís, 2022. [Consult. 8 set. 2025]. Disponível em: <https://tactualmuseum.gr/wp-content/uploads/2022/06/koritsi-me-maska-ekthema.jpg>.

MUSÉE DU LOUVRE

2025 *La Programmation du musée*. [Em linha]. Paris: Louvre, 2025. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://www.louvre.fr/expositions-et-evenements/expositions>.

MUSEO TATTILE STATALE OMERO

2025 *Museo*. [Em linha]. Ancona: Museo Tattile Statale Omero, 2025. [Consult. 1 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.museoomero.it/museo/>.

ORGANIZACIÓN NACIONAL DE CIEGOS DE ESPAÑA

2025 *Grupo Social ONCE: la suma de ONCE, Fundación ONCE e Ilunion*. [Em linha]. Madrid: Organización Nacional de Ciegos de España, 2025. [Consult. 1 ago. 2025]. Disponível em: <https://www.once.es/conocenos/grupo-social-once>.

ORGANIZACIÓN NACIONAL DE CIEGOS DE ESPAÑA. Museo Tifológico

2025 *El museo*. [Em linha]. Madrid: Museo Tifológico de la Organización Nacional de Ciegos de España, 2025. [Consult. 1 ago. 2025]. Disponível em: <https://museo.once.es/que-es>. Acesso em: 01 ago. 2025.

PARRELA, I. D.; NASCIMENTO, A. O.

2019 Memória institucional e arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 24 (2019) 176-188. [Consult. 1 set. 2025]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22277>.

PORTUGAL. Agência para a Modernização Administrativa

2025 *AccessMonitor*. [Em linha]. Lisboa: AccessMonitor, 2025. [Consult. 4 set. 2025]. Disponível em: <https://accessmonitor.acessibilidade.gov.pt/>.

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C.

2007 *Formação continuada a distância de professores para o atendimento educacional especializado: deficiência visual*. Brasília: Secretaria de Educação Especial; Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação, 2007.

SASSAKI, R. K.

2009 Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*. [Em linha]. 12 (2009) 10-16. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55508>.

SCHNEIDER, S.; SCHIMITT, C. J.

1998 O Uso do método comparativo nas Ciências Sociais. *Cadernos de Sociologia*. 9 (1998) 49-87.

SILVA, I. M.

2025 O Papel inclusivo das bibliotecas públicas do interior paulista: mediação da informação direcionada à pessoas com deficiência visual. [Em linha]. Marília, 2025. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/261515>.
Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

SILVA, W. J.; PARREIRA, G. G.

2023 *Atendimento inclusivo: guia de orientações para bibliotecários e auxiliares de biblioteca*. Anápolis: Instituto Federal de Goiás, 2023.

SNELLEN CHART

2025b Snellen chart. In *Encyclopædia Britannica*. [Em linha]. 2025. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: <https://www.britannica.com/science/Snellen-chart>.

VALENTIM, M. L. P.

2022 *Conhecimento e metodologia científica*. [Em linha]. Marília: M. V., 2022. [Consult. 29 jul. 2025]. Disponível em: https://valentim.pro.br/wp-content/uploads/2022/07/Conhecimento_Cienti%CC%81fico.pdf.

WILLIAMS, R.

2001 *The Long revolution*. Peterborough: Broadview Press, 2001.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM

2025 *Making the Web accessible*. [Em linha]. Cambridge: World Wide Web Consortium, 2025. [Consult. 4 set. 2025]. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/>.

ZHŌNGGUÓ GUÓJIĀ BÓWÙGUǎN

2025 *Zhǎnlǎn*. [Em linha]. Běijīng: Zhōngguó Guójiā Bówùguǎn, 2025. [Consult. 28 jul. 2025]. Disponível em: <http://chnmuseum.cn/>.

Igor Mendes da Silva | igor.m.silva@unesp.br

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Brasil